

IJSN

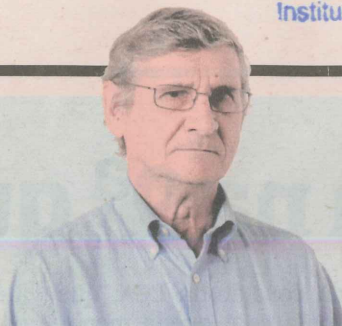
AJ04522

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

DINHEIRO 31

QUARTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 2012 A GAZETA

ORLANDO CALIMAN



O mercado tende sempre a premiar espaços/territórios que proporcionam maiores retornos sobre os investimentos realizados

Desigualdades regionais e oportunidades

É relativamente fácil compreender e explicar as diferenças entre países pelo que cada um consegue produzir e oferecer em termos de riqueza produzida por cada habitante, do bem-estar geral da população que proporciona e de vários outros atributos de desenvolvimento, como educação de qualidade, longevidade, bons serviços de saúde, saneamento, infraestrutura, produtividade alta etc.

É assim que distinguimos países desenvolvidos dos não desenvolvidos ou em desenvolvimento. Afinal, países são providos de fronteiras e, portanto, podem criar as suas barreiras em relação a outros. Bem mais difícil, no entanto, é compreender e explicar os desníveis de desenvolvimento entre regiões dentro de um mesmo país. É com essa preocupação que começou na última segunda-feira e termina hoje a Ceder-ES – Conferência Estadual de Desenvolvimento Regional, na versão estadual do Code – Conferência Nacional do Desenvolvimento, tendo como foco a temática das

desigualdades regionais no Brasil e a construção de políticas capazes de, pelo menos, amenizá-las. O evento, que em nível nacional é promovido pelo Ipea e Ministério da Integração Nacional, tem na versão capixaba a coordenação da Secretaria de Economia e Planejamento (SEP), através do IJSN, e conta com participações do Movimento Espírito Santo em Ação, da Associação de Municípios (Amunes) e Ufes.

O fenômeno das desigualdades econômicas e sociais não é novo. Enquanto fenômeno, podemos compreendê-lo enquanto parte do próprio processo evolutivo da sociedade humana. Mas, as evidências apontam para o fato de que tal fenômeno encontrou condições mais favoráveis de expansão e afirmação sob a hegemonia de comando da instituição mercado, deixado na sua forma mais livre. E a lógica que explica isso é muito simples: o mercado tende sempre a premiar espaços/territórios que proporcionam maiores retornos sobre os investimentos realizados.

Dessa forma, são premiados países, regiões, territórios específicos como municípios, avaliados como mais competitivos, naturalmente sempre sob a ótica de retornos econômicos. Esses conseguem desenvolver ativida-

des econômicas de forma crescente e continuada. Ora, se existem aqueles que são premiados, também há os não premiados ou menos premiados, aqueles menos competitivos, que por alguma ou várias razões encontram dificuldades em se desenvolverem, que podem não lhes serem tão próprias, mas sim por circunstâncias ou fatores externos.

No Brasil, a temática das desigualdades regionais tornou-se mais evidente e também objeto de preocupações dos governantes a partir da década de 50. Foi quando se percebeu que, sem a ajuda de um instrumento adequado de intervenção do Estado, as distâncias em termos de desenvolvimento entre o Nordeste do país e o Sul e Sudeste se am-

Temos que buscar soluções, saídas, para as diversas instâncias de realidade – inserção do Estado no contexto nacional e internamente em relação às regiões e municípios

pliariam indefinidamente. A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) foi esse instrumento, que opera até hoje, inclusive no Norte do Espírito Santo, através de incentivos fiscais e creditícios diferenciados.

Sucessivamente, outras regiões e Estados foram contemplados ou criaram suas diferentes formas de incentivos. No Espírito Santo, por exemplo, tivemos o Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Funres), numa versão singular da Sudene, e o Fundap. Todos voltados para a melhoria da competitividade do estado.

Se a partir de uma perspectiva de visão de Brasil nos deparamos com desigualdades acentuadas entre regiões e Estados, a situação também não é diferente quando fixamos os olhares nas realidades específicas de cada Estado. No Espírito Santo vamos encontrar regiões mais desenvolvidas, menos desenvolvidas, algumas estagnadas ou até com queda de dinamismo. O mesmo acontecendo com os municípios. Mas, mais do que explicações para o fenômeno, o que temos que fazer é buscar soluções, saídas, para as diversas instâncias de realidade – inserção do Estado no contexto nacional e internamente em relação às regiões e municípios. O evento proporciona essa oportunidade.